

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT1 - SAÚDE MENTAL NA
UNIVERSIDADE

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SAÚDE MENTAL: O TRABALHO DE
DISCENTES NA PESQUISA COM AS PROFISSIONAIS DO SEXO EM
CAMPOS DOS GOYTACAZES**

Vivian Lopes Pereira (vivianlp31@gmail.com)

Willian Lima Sousa (williansousa@id.uff.br)

Francisco Estacio (franciscoestacio@id.uff.br)

O trabalho universitário de discentes da Universidade Federal Fluminense (UFF) que

pesquisam trabalhadoras do sexo em Campos dos Goytacazes abre um campo singular de reflexão

sobre saúde mental e extensão universitária. A pesquisa, realizada por estudantes que não exercem

o trabalho sexual, mas que se dedicam a compreender as condições de vida e saúde das

profissionais do sexo, revela a potência da universidade como espaço de produção de

conhecimento crítico e de intervenção social (Freire, 2019).

O contato com essa realidade, marcada por estigma e vulnerabilidade, mobiliza nos

discentes questões emocionais e éticas que atravessam sua formação acadêmica. A saúde mental

dos estudantes pesquisadores é impactada pela exposição a narrativas de sofrimento, exclusão e

violência, exigindo da universidade estratégias de cuidado e acompanhamento psicossocial

(Carvalho, 2021) e do pesquisador ressignificações constantes de sua produção subjetiva. Nesse

sentido, a extensão universitária se configura como prática fundamental, pois aproxima a

academia das demandas sociais e promove experiências de escuta e acolhimento (Oliveira, 2022).

Campos dos Goytacazes, cidade com profundas desigualdades socioeconômicas,

apresenta um cenário em que o trabalho sexual é uma estratégia de sobrevivência para muitas

mulheres. Ao investigar esse contexto, os discentes não apenas produzem dados acadêmicos, mas

também se confrontam com dilemas éticos e afetivos que exigem suporte institucional (Pereira &

Souza, 2020). A pesquisa se torna, assim, um exercício de formação integral, que articula saber

científico e compromisso social.

A extensão universitária, ao integrar ensino e pesquisa, possibilita que os estudantes

construam práticas de intervenção junto às trabalhadoras do sexo, promovendo ações de saúde,

cidadania e redução de danos. Essa experiência fortalece a dimensão política da universidade, que

deve se constituir como espaço de acolhimento e transformação social (Silva, 2021). Além disso,

ao reconhecer o trabalho sexual como prática atravessada por relações de poder e exclusão, a

clínica ampliada inspirada em Foucault (1979) oferece ferramentas para compreender o

sofrimento em sua dimensão coletiva.

Portanto, o trabalho universitário de discentes que pesquisam trabalhadoras do sexo em

Campos dos Goytacazes evidencia a necessidade de pensar a saúde mental não apenas das

populações estudadas, mas também dos próprios pesquisadores. A extensão universitária, nesse

contexto, é mais que um instrumento pedagógico: é um dispositivo de cuidado, escuta e

transformação, capaz de articular ciência, ética e compromisso social.

Palavras-chave: saúde mental; formação acadêmica; extensão universitária; trabalhadoras do sexo; clínica ampliada.